

1 - RESENHA

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *A hora e a vez da escola pública?* Um estudo dos determinantes da política educacional no Brasil de hoje. Rio de Janeiro, 1991, 346f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UFRJ, 1991.

*Eliane Araújo Nascimento*⁷

A proposta de Neves é fazer uma revisão teórico-metodológica do papel do Estado na definição das políticas educacionais das sociedades capitalistas da contemporaneidade, em particular, da sociedade brasileira das últimas décadas.

Nessa proposição, contrariando o pensamento predominante no debate sobre educação no Brasil atual, parte da hipótese de que há uma intercomplementaridade entre o econômico e o político e entre os temas educação/desenvolvimento e educação/cidadania.

Na investigação dessa hipótese privilegia como problema de pesquisa a questão do papel da educação nas sociedades capitalistas da atualidade, especificamente a sociedade brasileira, contextualizando a educação como política social do Estado capitalista e priorizando o estudo sobre o papel dos determinantes da política educacional no Brasil de hoje.

Para a consecução dos seus propósitos divide a sua tese em três partes que correspondem a três níveis distintos de análise. Na primeira parte trata das determinações das políticas educacionais, no contexto das políticas sociais, do Estado capitalista no mundo contemporâneo. Analisa, inicialmente, as mudanças qualitativas ocorridas na organização da produção e nas relações de poder no capitalismo monopolista de Estado que levaram o Estado a redefinir suas funções econômicas e político-sociais, suas práticas e sua aparelhagem institucional, fazendo-a atuar na chamada "área social". Em seguida, apresenta os principais determinantes das políticas sociais do estado, integrando a educação no conjunto dessas novas políticas.

Com essa análise conclui que os determinantes prioritários do ritmo e da direção do desenvolvimento do sistema educacional brasileiro na atualidade, que também definem a especificidade da educação como política social nas

⁷ Aluna do Mestrado em Educação da UFPE

sociedades capitalistas contemporâneas, são as repercussões econômicas e político-sociais da aplicação diretamente produtiva da ciência e da tecnologia como principais forças produtivas do modo de produção capitalista na etapa monopolista.

A contribuição da autora para o estudo da complexidade desses determinantes é sintetizada no binômio industrialismo/democracia, como tradução dessas repercussões, visto sob óticas distintas pelo capital e pelo trabalho.

Na segunda parte delinea os aspectos característicos do processo de modernização capitalista no Brasil e apresenta os determinantes do desenvolvimento do sistema educacional, no período de 1930 a 1980, tendo por fio condutor as várias configurações que o binômio industrialismo/democracia assumiu na trajetória da sociedade brasileira nesse período.

Na terceira parte, tenta explicitar, no nível empírico, as formulações teóricas das duas primeiras partes da sua tese através da análise do processo de definição da política educacional no Brasil recente. Para essa explicitação investiga o processo de construção de algumas das propostas educacionais apresentadas à sociedade brasileira por forças sociais em conflito:

a) na aparelhagem estatal: destaca o Conselho Nacional de secretários de Educação/CONSED e a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação/UNDIME;

b) na sociedade civil: enfatiza a proposta do empresariado aglutinado em torno da Confederação Nacional da Indústria/CNI e de duas instituições integrantes do seu sistema - o Serviço Nacional da Indústria/SENAI e o Instituto Euvaldo Lodi/IEL, bem como a proposta dos trabalhadores organizados no movimento sindical autônomo, realçando a sua vertente mais expressiva - a Central Única dos Trabalhadores/CUT e o órgão técnico-político de assessoria a este sindicalismo - o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos/DIEESE.

Na explicitação das suas formulações teóricas também se esforça para detectar de que maneira as forças sociais em luta pela hegemonia no Brasil atual contribuíram para consolidar projetos educacionais, quer da ótica do capital quer da ótica do trabalho, nos dois embates do final da década de 80:

a) o processo de elaboração da Constituição de 1988;

b) a eleição direta para a Presidência da República em 1989.

A demonstração do quadro teórico ressalta que as propostas educacionais dos anos 80 se caracterizam, tanto na ótica do capital quanto na ótica do trabalho, como propostas de transição por, ainda, não articularem indissociavelmente o binômio industrialismo/democracia.

A tese de Neves, ao articular de forma indissociável as categorias geral/particular e econômico/político e os temas educação/desenvolvimento e educação/cidadania, representa uma avanço teórico nos estudos sobre a relação entre educação e produção na ótica do trabalho. Esse avanço, ao mesmo tempo que evidencia a utilização do método dialético numa consistência teórico-metodológica, reveladora da atualidade e vitalidade do marxismo, contribui com elementos técnico-políticos para a elaboração de uma proposta educacional que, considerando a intercomplementaridade entre industrialismo/democracia nessa ótica, lute pela sua hegemonia no Brasil dos anos 90.